

*J. Amílcar Caldas, Praça Pedro Américo* <sup>58</sup>  
*N. de S.*

# ERA NOVA

ANNO III

NUM. 50



No. parque  
ARRUDA  
CAMARA

**Aguardem, no proximo numero,  
o supplemento com TERRA CAÍDA,  
novella inedita de Leopoldo Péres.  
Um fasciculo de 20 paginas.**

TRA NOVA

# FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



**Especialistas das afamadissimas  
marcas de cigarros:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,  
18, Isla, Smart, Dulce, Daiva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cor-  
tiça, Hilda, Commercial, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente  
Wilson, Periltoz, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Coatre-Pluto, Solon de Lucena,  
Tabaco, Progresso, Buquis, Ambrosios, Cigarrillos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Va-  
nancio Seiva, Albertine, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimcos, Victoriosos, High-Life, Daniet Je-  
lizados, Estrella, Orion, Circulares, Massotte, Fidalgo, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras  
inumeras marcas. — Fabricados com fumos da primeira qualidade.

Mantem sempre grande stock dos charutos Dannemann e Stender, e Bahia,  
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS



Endereço Teleg.: POPULAR

CAI

RUA MACIEL PINHEIRO

POPULAR

TRA NOVA

"Vender barato, para vender muito"

E O LEMMA POR QUE  
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

DA

**SERRARIA MAUFRARO**

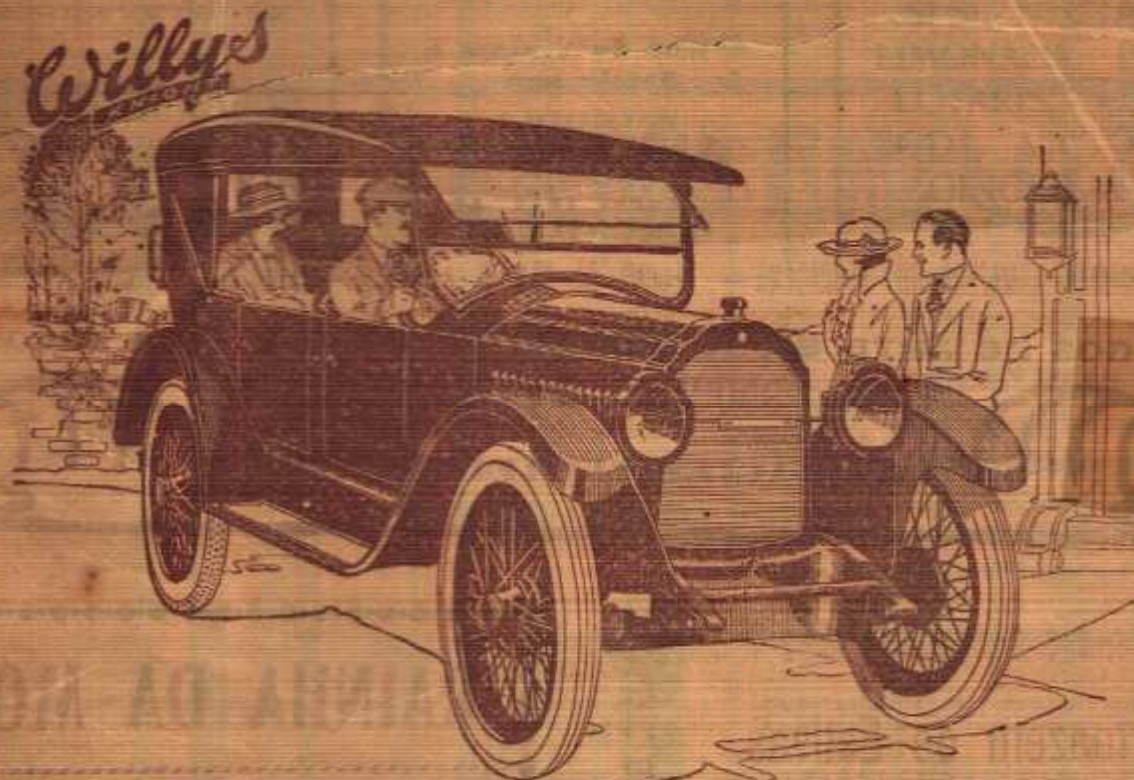
F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO. 452.

PAPAUEVA DO NORTE

FRANNOVA

CASA  
"OVERLAND"



**FONTES & C.<sup>a</sup>**

**AUTOMOVEIS** e acessórios — Agentes vendedores dos afamados auto-moveis  
Willys Knight e Overland da WILLYS OVERLAND INC.

AGENTES: **DE FISKE BROTHERS REFINING CO.**

OLEOS LUBRIFICANTES

Rua do Bom Jesus — END. TEL. **OVERLAND**

**Pernambuco — Brasil**

FRANCOVA

VAGO

# SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS — SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

ARTIGOS DE ARTE E USO DOMESTICO DE PRIMEIRA ESCOLHA

END. SOUCAM — TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA

Armazem de Estivas,  
Louças Vidros e  
Exportação de Assucar

DE

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Telegraphico — FERNANDES

## RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

Cortador italiano diploma-  
do e premiado com  
MEDALHA DE OUP  
pela Academia de Co-  
de Turim.



CASA DE CONFIANÇA  
Avelino Cunha

# COMPANHIA ANTARCTICA PAULISTA

SÃO PAULO

## CERVEJAS

DE PUREZA INCOMPARAVEL

ANTARCTICA, MÜNCKEN, CULMBACH, MALTE, PORTER E HAMBURGUEZA

## GUARANA CHAMPAGNE

A mais fina bebida sem alcool

LICORES DE TODAS AS QUALIDADES ACIDO CARBONICO GELADEIRAS

## BEBIDAS SEM ALCOOL:

SI-SI, NECTAR, LIMONADA, PAULOTARIS, CLUB-SODA, VICTORIA, GINGER-ALE E AGUA TONICA

## E. GERSON & C.

REPRESENTAÇÕES, COMISSÕES e CONSIGNAÇÕES

End. Electr. GILBERTO — Caixa Postal, 8

TELEPHONE 113 — Usam todos os Codigos

Rua Maciel Pinheiro n. 177

PARAHYBA DO NORTE — BRASIL

## MADEIRAS DO PARÁ

Representam as melhores casas exportadoras de artigos de miudezas, especialmente FITAS.

Recebem cotações diárias de farinha de trigo, arame, cimento, xarque, bacalhau e todos os artigos de estivas.

PREFIRAM AS SUPERIORES MARCAS DE FARINHAS DE TRIGO

**GOLD MEDAL, AUREA, FORMOSA, ORONO e UNIÃO.**

AS MELHORES DOS EE. UU. DA AMERICA

WASHBURN — CROSBY COMP.

17 — BATTERY PLACE

NEW YORK



## A FARINHA LACTEA "NESTLÉ"

É effectivamente o alimento preferido pelas crianças

Engorda

:-:-

Da vigor

Fortalece os fracos

FRANNOVA

### CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas para fumarias, roupas, etc. Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, puzas, fantasias, crochês, molins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. — Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.  
Filial: Rua da Republica n. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

### BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO.

Hermenegildo F. Cunha

### GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades, para homens e crianças.

### CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, malas, camisas e perfumes.

Depositarios dos melhores fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro, 88 — Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

### CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

### Gabinete Electro-Dentario

AVANÇADO COM OS MELHORES DO RIO DE JANEIRO

Dr. Elvidio A. Ramalho

Com o melhor do Rio de Janeiro

TRABALHA GARANTINDO QUALIDADE

ESTOS DE PREÇO BASTANTE BAIXO

DE OUTRO E PORCELANA, NITC.

DE RICHMOND, DAVIS E LOGAN

Trata de Pyorrhéa, abscessos, processos modernos.

Rua B. do Triunpho, 21, 22, 23

TELEPHONE, 259.

# ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA

E

PERFEIÇÃO

|||

ULTIMA MODA

|||

Sob a direção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro — 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE



A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. Dês que surgiu, se tem rumado sem deslises na directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illuscirculação neste Estado, desde o littoral até o alto serião, senccirculação neste Es-

a sua situação em os outros Estados, onde incessantemente vae adquerindo a sympa-

gandista e seu amigo, visto como quem a lê reconhece o modo carinhoso e o esforço

lhores publicações su- listas congeneres.

Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantém em suas paginas um impeccavel serviço de *clichê*, como fazem prova as nossas edições especiaes.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido im- po de collaboradores entre os nossos melho- res homens de letras po de collaboradores

### "ERA NOVA"

BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARAIBYBA

Condições de assignaturas

NA CAPITAL		FORA DA CAPITAL	
Anno	30\$000	Anno	22\$000
Semestre	11\$000	Semestre	12\$000
Numero avulso	1\$000		
Numero atrasado	1\$500		

As assignaturas devem ser feitas sempre em jante no decurso de cada anno.

seus leitores.

Cada assignante desta revista torna-se seus leitores.

Cada assignante

gando sem contesta- ção a figurar sem d'olho, entre as me- gando sem contesta-

FRANNOVA

DEPOSITARIOS:

PLINIO CAVALCANTI & C.



# BIOTONICO FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

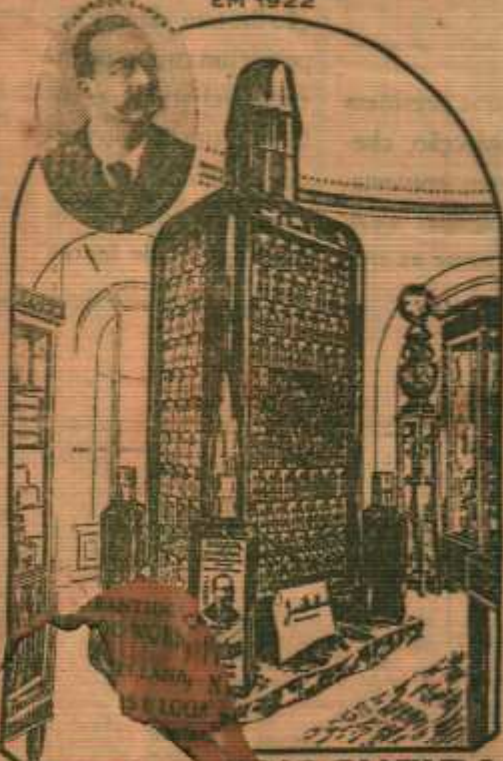


BILA DA 41 ENDEGA 147

RIO DE JANEIRO

## O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922



**ELIXIR DE NOGUEIRA**  
DO SANGUE  
GRANDE OBRUA  
UNIO DE ESPANIMENTO CONHECIMENTO: UNO  
VENDE-SE EM TODA A BRASILE

Estabelecido no Rio  
Javary,  
no Igarapé Floriano.

Marabão, 29 de Dezembro de 1913.

Illmos. Srs. Viuva  
Silveira & Filho.

Rio de Janeiro

É-ma inteiramente agradável levar ao vosso conhecimento as maravilhosas curas obtidas n'este departamento com o emprego do muito conhecido deputat vo **Elixir de Nogueira**, do Sr. Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira.

Eu o tenho applicado em meus empregados em diversos casos de syphilis e suas complicações sempre com optimos resultados; o applico tambem como complemento da cura em todos os casos de febre palustre muito frequente nesta infecta zona, não se fazendo esperar o resultado.

Do vosso amigo e criado, *Alexandre de Mesquita.*

(Firma reconhecida)



# FRANNOVA

Parahyba do Norte — 7 de setembro de 1923

Sob a direção de Severino de Lucena e S. Guimarães Sobrinho  
Redactores — Epitácio Vidal e Vieira d'Alencar  
• • • Direção técnica de Mardokéo Paiva • • •

## O PRIMEIRO ANSEIO



**LEVANTA-TE** daí.

— Para que? para onde vamos?  
— Vamos correr atrás da felicidade.  
— Da felicidade?  
— Da felicidade, não entendes, mulher?

— Não.  
— Nunca sentiste o anseio doloroso de possuir essa sombra vaga e indefinida? Não a vês nos teus sonhos?  
— Meus sonhos!  
— Parece seres indiferente a tudo... Nunca sonhaste?  
— Nunca.  
— Vamos! Levanta-te. Nada ambicionas?  
— Nada. Vivemos tão bem entre essas árvores, esses campos que o Senhor nos deu. Que queremos mais?  
— Não, essa monotonia infrangível de todas as horas, esse vazio em torno de nós, enerva-me, entedia-me... Corramos. Ouço lá longe o ruído de alguns passos. É a felicidade que nos procura.  
— É o ramalhar do vento na verde ramaria das árvores, Adão!  
— Não, Eva, é alguém que nos chama. Vamos! Como haremos de ser felizes? Pesa-nos já a solidão desse sítio. Que musica tem a terra pura onde vamos, que deliciosa symphonia, ares?  
— É o canto das cotovias...  
— Não, é a harmonia do maravilhoso país para onde iremos. Corramos.

— Não. Voltemos, Não sei porque tenho medo...  
— Descançemos á sombra dessa arvore...  
— Como é saborosa esse fruto!  
— Para que o tiraste, Eva? Deixa-o. Vamos.  
— Prova-o.  
— Deixa-o ficar da tua bocca. Quero prová-lo com o vinho de Hêbe do teu beijo!  
— Toma-o. A minha bocca é flor que podes aspirar todo o perfume!  
— Tua bocca é concha de ambrosia que me perturba os sentidos...  
— A minha bocca é tua, como é teu meu coração, como eu toda sou tua. Como me sinto renascer, meu amor. Que alegria! que deslumbramento em minh'alma!  
— É a primavera do amor, Eva!  
— Como é bom amar!  
— Mas, onde estamos? que ruído!  
— É o ramalhar do vento na ramaria dos jasmineiros em flôr, meu amor?  
— Não. São passos de alguém, rumor de asas. Tenho medo! Caiu por sobre nós a maldição. Ouve, mulher, que sinistra risada.  
— É o canto das cotovias...  
— Não! Como tudo escurece!  
— Onde estamos?  
— Olha para ti, Adão...!  
— Olha como estás, Eva...!  
— É a felicidade?  
— É a felicidade?  
Por cima delles a serpente, sinistramente, ria. Fôra do paraíso, corridos do seu novo estado, occultavam-se medrosos entre as ramagens das arvores.

S. GUIMARÃES SOBRINHO

# O CREDO DA CIGARRA

De EUDES BARROS



*Era uma vez... (Mas isto é realidade  
Que, passando de fábula à verdade,  
Nos vem segurar aquella história antiga...)*

O sol pintava d'ouro as telas do crepúsculo  
Quando a Cigarra se encontrou com um ser minúsculo,  
Presumido, orgulhoso... Era a Formiga,  
A Cigarra, — alma plácida de santa, —  
Um surto de revolta não supplantou  
Vendo a Formiga, — (a ilícita, que goza  
Imortal protecção de La Fontaine!)  
Prosaica, Sestial, profanadora, infrene,  
Despetalando as faces de uma Rosa...  
E a chanteuse estival: — Formiga! — exclama.  
— Matas a fôr que os arves embalsama,  
Matas a Rosa, que embalsama o val!  
Sim! tu deves viver, porque és funesta!  
Matas? Mas para o mundo és boa e honesta,  
— E's virtuosa porque fazes mal!

*Para viver, abafas a consciencia:  
Matas a fôr, consumes a existencia  
Da planta inerte ao solo coagida!  
Não sabes que há uma verdade santa:*

Se a Natureza deu a vida à Planta  
E' porque a Planta tem direito à Vida  
Mas oh! Consciencia! és uma ironica utopia!  
Percees diante o olhar da Realidade fria.  
— Ao brado de Estentor da Insensatez mundana!  
Se eu fôsse má... Talvez me achassem boa...  
Não! eu só tenho um coração, que ama e perdôa!  
Vibra na minha voz toda a Piedade humana!  
Cantando soffro a Injúria, o Desdém, o Martyrio...  
Qu'importa se em cantando, eu me ergo no delírio  
— Da mais sincera transfiguração?!  
Zomba de mim quem nunca foi poeta,  
Pois esta vida só nos é completa  
Quando exhala um perfume de Ilusão...

*Ao calar-se, uma voz ecôa mysteriosa  
Segreda-lhe Jehovah, de um cálice de rosa:—*

*Canta, Cigarra! o canto é uma ambrosia  
Que a alma alimenta! é um sonho, que extasia,  
E' um goso espiritual que é Alegria e é Tristeza.*

*E cumprindo a missão de celebrar a Vida,  
A Cigarra cantou, eternocida,  
A alitua pagã da Natureza!*

## O ESPELHO DO TOUCADOR

PETIZES PARAHYBANOS

— Jetafura? E você acredita mesmo nisso, Maria da Luz?

— Sé acredito!

— Tem graça! Uma moça intelligente, poetisa! Eu não ligo a essas bobagens...

— E os factos? Os factos... Os supersticiosos só argumentam valendo-se dos coincidencias. Os casos negativos não entram em linha de conta.

— Coincidencias repetidas?

— Que nada!! Vá en agora deixar de adquirir aquelle lindo toucador de limbaíba, todo cheio de veias douradas, espelho clarissimo, sómente porque ouvi você dizer que elle é raipora... Medrosa!

— Se tivesses chegado meia hora antes, onviss aquelle senhor de roupa clara, o de bigodes brancos, sim, contar.

— Algum «rato» de leilão, que deseja afastar concorrentes...

— Não! Tem annel de engenheiro no dedo. Citou casos, nomes, falou até na morte da pobre Almira...

— Talvez o espelho houvesse também influido no não parto de...

— Não graças lullas m-smo. Ouça primeiro: aquelle toucador, foi comprado na fabrica por um allemão, homem de grande fortuna feliz, pae de varios filhos crescidos. Uma tarde, surpreendeu a mulher lendo uma carta, perto do toucador. Approximou-se e, pelo espelho teve a certeza da infidelidade della. Em leilão, o bello moço passou as mãos duma senhora viúva, que tinha duas

filhas moças. O toucador estava no quarto das mocinhas ambas extremamente negligentes, motivo por que o espelho vivia empoeirado. Ellas gostavam dum mesmo primo, sem que uma suspeitasse da outra. Mas certa feita a mais moça, inadvertidamente, num devancio de amor, escreveu na parede o nome do rapaz. A outra deu pela coisa, reconheceu a letra e, numã crise rubra de cólera, matou a irmã...

— Oh! djabo! Um espelho vocaboliceiro... Mas, apesar de tudo, minha cara, en vou pedir ao Romulo para lançar o Deus descontos em todas essas historias. Não sou supersticiosa...

— Ainda tem mais: em novo leilão o toucador foi adquirido pelo Itanalpho, que era noivo da Almira. Casaram-se. Ella ficou grávida e andava radiante com a idéa de ser mãe. Perto do termo, Osekelia, a sua antiga camarada de collegio, veio fazer-lhe companhia. E, de repente, uma manhã, surpreendeu através o espelho do toucador Raulpho beijando amorosamente a amiga... Dahi, o parto máo, a morte... E hoje, estamos aqui assistindo á venda dos seus moços!

— De verdade? Foi por isso?

— Foi. Todo mundo o diz...

— Coitada!!... Mas, oh! Maria da Luz! repare aqui. O espelho tem uma ranhura bem no centro... Achô que vou disistir de arre-matal-o. Defeituoso!



MAURA, filha do sr. Joaquim Ignacio, merciante desta praça.



# Noticiário Elegante



## O Encanto das Frivolidades

A las, no alto, immocadamente branca, parecia ter um sorriso de ironia para as lameduras da T. L. F., que cá embaixo aguçavam como braços de uma immensa fogueira que algum genio mdo houvesse espalhado sobre a cidade.

O Jardim Publico, repleto do que ha de mais encantador em o nosso «set», suggeria na riquissima vitrine duma loja de brinc

...ndos cheia de bis-

...tos e de tanagra

... e por um milagre,

... qualrissent o dom

... e falar, de andar,

... e sorrir. Cada bôc

... era um cofre de

... prósos e de delicio

... s frivolidades. Em

... redor do pavilhão,

... e elles murmu

... ram lindas coisas,

... e encanto estava,

... amamente, na fati

... lude dos convitos.

... se não fôra os

... das das melindo

... aonde iriamos

... ar a enleiante

... da das nossas re

... tas, tuja encanto

... nas coisas com

... adoramente falô

... os os nossos ou

... vovem ?

... Viste o Eudes ?

... Não... Não vi. Ah, é'le está difficil de se

... agora.

... Com certeza, está terminando o seu livro

... «Hostia».

—Devrás ?... Na rua... que rua ? Al que lindo poema, não achas ?

—Naturalmente... Eis a hostia que elle saboreia todos os dias, no altar dos seus sonhos ao sabor do delicioso vinho do seu amor!

—Então o Vieira se casou ?

—Qual Vieira ?

—U'Alencar, filha !

—É verdade, e ninguém sabia qual a causa daquellas esquivanças heim ?

—Poderia não ! O anjo d'elle estava no «Inferno Verde»...

—Que paradoxo ! Ah, ah, ah, Inferno que era no entanto, o mais bello paraizo para elle...

—Que felicidade !

—Sim, porque outro menos feliz poderla ter tido em tudo isto um paraizo perdido.

—Como elle é triste ! Parece um Pierrot sem Colombino.

—É mesmo...

—Foste ao baile de Palacio ?

—Fui.

—Elle também ?

—Qual ! O aluquel de uma casaca, na Alfaiataria, era de cem mil réis...

—Por isso ? Que contra !

—Do Adhemar ?

—Sim, do caso do Adhemar.

—Não... O que foi ?

—Elle foi dizer a mille, que aquelles olhos de fariaruga eram o produto de um romance de amor...

—E ella...

... zanyet-se e febo sahír pelo primeira porto, ficando fosse paulificas que lhe tinha feito comprar os oculos...

—E elle...

... flevo vend'o por um oculo...



A graciosa mille. CARMEN PINTO, da sociedade repense.



Mlle. JOSEPHA CAMPELLO PEIXOTO, da elite manguapense.

—Gostaste dos ullimos versos do Guimarães Sobrinho ?

—Muito ! Ha pouco, vi-o junto daquela palmeira.

—Não vi... Alli ?

—Sim, prompto, ecce homo !

Essim, entre torricos e aldraps das almas fadinhas, ricas passam, numa farandola interminavel, commentando a vida da cidade, on

*segredos das amiguinhas, os amores dos outros e tendo os mais lindos paradosos e as mentiras mais deliciosas. E se assim não for, as nossas retréllas não teriam razão de ser. A futilidade é, pois, o mais bello divertimento que se póde encontrar num meio social como o nosso, cujo unico passa-tempo elegante são as retréllas... e os commentarios sobre a vida dos nossos proprios amigos que, por certo, farão o mesmo... inoffensivamente, já se vê!*

PAULO DANIZIO

### Dr. Mangabeira Albernaz

Alguns amigos do illustre engenheiro Francisco Maganbeira Aibernaz, funcionario das obras do Porto nesta capital, offereceram-lhe, no ultimo domingo do mês preterito, um almoço no Hotel Globo, cujo agape correu na maior cordialidade.

O nosso fulgurante collaborador sr. Carlos D. Fernandes, foi convidado pelos promotores daquela festa e escolhido para saudar o homenageado, prounciando uma bellissima oração que «A União», no dia seguinte, publicou na integra.



O sr. Mangabeira Albernaz respondeu num emocionante e original discurso ao festejado escriptor.

Dr. An. Navarro—Faz annos no dia 31 de agosto findo o nosso prezado collaborador dr. Antenor Navarro

Anniversariam na primeira quinzena de setembro

DIA 1 — O illustre sr. dr. Flavio Marójo, nosso prezado collaborador e digno 1º vice-presidente do Estado; mlle. Gloria Monteiro mell, Julinha Gerbasio.

DIA 2 — O sr. tenente Costa Viliar; Rosa Marinho Barbosa; mlle. Adilia Soares Pacote; d. Mariquinha Pessoa; d. Poim Montenegro Campos.

DIA 5 — Dr. Frederico Calvicanti Carneiro Monteiro, deputado estadual.

DIA 7 — O sr. Raul de Barros Moreira.

DIA 8 — A menina Maura Caçador Vianna, filha do poeta Sebastião Vianna.

DIA 10 — O sr. dr. Camillo de Hollander, ex-presidente do Estado.

DIA 11 — Mlle. Virginia Xavier; sr. Odil Y Plá de Carvalho; mlle. Adalgisa Montenegro.

DIA 12 — Mlle. Zulmira Augusta da S. Botelho.

DIA 13 — O sr. dr. Heronides de Hollander o sr. José Castanhola.

DIA 14 — D. Eudocia Fernandes Bezerra.

DIA 15 — O sr. cel. Albino Moreira.

### No parque ARRUDA CAMARA



# MARCHA DE CONQUISTA

*Hora en que un País Vencedor deignia sobre el altar del Odio a un País Vencido... ante um homicida de Pueblos indifferentes e complices; bajo cñidos violentos de Indignacion, de las cuales, sin embargo, no parte el rayo que debiera pulverizar el Crimen.*

VARGAS VILA

Atentica ainda Vargas Vila não ser o povo que invade o Ruhr, amaldiçoando o mundo como o abutre sem piedade; e, sim, o governo francez, a França official, e nunca a França nacional.

Quantas vezes não chegou ao auge a nossa indignação, quando os seus exercitos invadiram a Belgica, e a França se preparava para salvar a honra, a tradiçào, o territorio, a dignidade de nação constituida!

Fazemos preces pelo triumpho da França nacional.

E ella venceu.

Secundada a potira da victoria, recebeu os trophéos e se preparou para o descanço.

Mas a "outra", a França official, ergueu-se superior e bradou:

E' pouco; aniquilemos o inimigo

E patria.

Não lhe valeram as expressões da dôr mais

der mais na qalança dos seus motivadores.

Depois a guerra chegou ao maior auge das barbaridades de parte a parte, sob o impulso de uma egolatria phantastica.

Mas então eram nações fortes e aguerridas que se combatiam; um leão enraivecido a desprender-se dos diversos caçadores que o queriam matar.

Hoje é a França apenas, que, atrepandida da paz, porque não ponde, com ella, aniquillar a Alemanha, volta a restaurar a guerra, mas contra um povo inerme, cuja silenciosa resistencia comprova o heroismo d'antanho.

O desmembramento da patria de Bismarck, eis o que deseja a patria de Clemenceau.

E toda a devoção de milhares de bocças pela victoria dos aliados parece desapparecer ante o martyrio ainda maior do prisioneiro a sentir sobre as chagas da lucta o ferro em brasa do odio e da vingança.

Explicita-se.

Na occupação do Ruhr, o soldado francez mostra ser obediente, mas nunca heroe.

O heroismo de 914 desappareceu pela ausencia dos motivos determinantes.

E aquelle que perdeu na guerra um parente quer vingar-se agora, deixando sem parentes milhares de alemães.

Politica de vingança tão grande, onde se já viu?

Ha paginas de gloria, como ha paginas de langue.

E a historia as encerra todas, para mostrar ao futuro quanto o caracter varia nos governos, quanto o egoismo ninguém o reprime no passar para uma classe, e a ambição é a bandeira fiavelmente que symboliza o seculo XX.

Estaremos no fim de uma época e inicio duma renovação subita, que venha subvertir todos os povos e destruir todas as instituições?

Palavras e palavras.

Porque a França continua na marcha de conquistar através os campos da Alemanha, em que não se canta a Marseilha, que é sua alma nacional, mas se enidam outras canções, que traduzem o sentimento da França official de Monsieur Poincaré.

Recife, agosto 923.

JOAQUIM INOJOSA



LABRANDO A TERRA.

quando, sentimento, e differença entre o povo, o combate por um ideal e o governo, que uma guerra por interesse.

A verdadeira França é aquella que sempre se batteu em "tripulha" para as dôres mais profundas da "outra", a de Mr. Poincaré, que comoveu os odios nas casernas para além dos terragos sangrentos da batalha. A Alemanha foi tão grande quanto a hora de heroica resistencia.

o tremor de terra aos proprios que bonde de trabalho de Guilherme II.

aguda por parte de pobres mães ao abandonarem os seus lares.

Porque todo o negror de sua aproximação era sancionado pela eriminosa indifferença das outras nações, que, pela conveniencia de não reprovarem Poincaré, preferiram permanecer em silencio.

Que culpa tem a Alemanha de hoje dos males que a de hontem perpetrou?

Males?

Se formos averiguar as causas da conflagra-

este commercial que leva a Inglaterra a pen-

MEDITERRANEAS

"RIVIÉRA" DO MEIO DIA - SORRENTO - ILHAS DE CAPRI

A soalheira inclemente do estio torna a Cidade insupportável.

O verão é sempre o motivo de fuga. Os theatros tornam-se menos frequentados, os clubes adquirem um longo aspecto de monotonia, os pontos elegantes soffrem o rigor da estação quente e até os chás da tarde, nas confeitarias, são menos concorridos.

A cidade parece ter perdido todo o seu encanto. É o calor, a poeira, e s. ex.º o Sr Verão, que, bem installado no bairro central, expulsa toda a gente que se preza em não aturar mais de 30.º grãos á sombra.

E o movimento, a garralice da monidade, as recepções da Viscondessa X ou da Baronesa L. a alta sociedade transfere a alma da cidade para a belleza das praias, desloca-se para a "Riviera" bordada de pinhas e laranjeas.

Mas a burguezia, também, não vacilla em buscar as praias.

O povo, a camada ignota, embora não tenha meios de desfructar as casas moradias da estação balnearia, contenta-se em frequentar os banhos mais proximos: Hergellina, Santa Lucia, Agnano, Bagnoli...

Toda a costa do Meio Dia Italiano, a costa mediterranea azul, regorgita de milhares de banhistas, ostenta uma animação febril.

Toda a Cidade corre anciosa a ouvir a symphonia das vogas!

—Aqui o azul celeste commove a alma do estrangeiro.

Nasceu em Sorrento o poeta da Jerusalém Libertada. E elle recordou sempre a sua terra natal, recamada de laranjeiras, rescedente a jasmim, quieta á beira mar, com seus barcos ao sol sobre a areia fina e suas casas...

Que tranquillidade a do mar azul!

—Meu amigo, deixa um instante a tua alma de marinheiro.

Sim, porque os marujos têm es-

taqui procurat o sosgo nos menses de verão. Alada hoje, a aristocracia, os forasteiros turistas, os romanos, as que se delicias na luz de mel, constantemente

riñas calmas, a lenteza dos queiros, os jogos infantis de creanças, as saudades que bou sobre as ondas me trazem uma estranha melancolia.

Toma um conselho.

—Dixe

Gosa Sorrento, ama sob de Sorrento e deixa as visões ginguas.

—Não passo

—Se tentares viver sempre sim tu principiarás a ser triv. Deixa a ternura azul-celeste e fo a aspereza das rochedos, aquelles escolhas altos, gigantescos, recebendo o offago das das mortas?

Sé assim também por um por um mês.

O homem que vence é que só se commove uma vez a amenidade de Sorrento, eu, e depois, ao voltar aqui, os penhascos, a arcia, céu e laranjeas, com prazer de um juncto que faz bem aos olmas não impressiona o e nem agda os nervos. A comêdo mais forte só se sente a vez...

Capri, a villa, está no monte Solaris.

Tiberio aqui destructivo e a quietude.

O Palazzo de Mare é um da villa de Cesar, dedicada a piter. Vejo alguns vestigios classicos ruina: do imperio mano.

Eis aqui o salto de Tiberio enorme, escarpada, de de seus atirados as victimas ferocidade torpedil.

Cento e a grada do Miranito. a grada do de Miranito, fozas...



Sorrento - Panorama

ta sensível tendencia para o so-nho e aprenderam no alto mar o segredo de uma vida illusionaria.

Sorrento, cure-me um instante, e desde a idade dos baronatos e das republicas campanas uma terra de sogho. As nobres familias de Sorrento, fascinadas pelo da-pura do clima subta, vinham

busem as esplendidas jornadas de Sorrento

Há alguma coisa de apreciavel em suas ruinas e em suas artes. Eis ahí os restos dos templos de Ceres, Venus, Minerva, o Templo das Sereias, a Villa Columella e os seus corredores subterraneos. — Nada me interessa. Só as me-





## SURSUM, CORDA!



### "TERRA DA PROMISSÃO"

*Do formoso poema inédito de Carlos D. Fernandes, a sair nesses breves dias das oficinas da Imprensa Official, destacamos os bellos e vibrantes versos ao lado, que, sob o titulo de Sursum, Corda, constitui uma das paginas animadas de maior colorido desse forte livro. Terra da Promissão, que é um canto alto e commovente celebrando a natureza e o homem do Nordeste, e com o qual o prestigioso escriptor parabybano vem enriquecer grandemente o patrimonio literario do Brasil.*

Terra da Promissão, terra de sol ardente!  
 Caldeia os teus heróes, funde essa brava gente,  
 Que ha de attingir seus fins, pela lei do trabalho.  
 Homens de livro e toga, homens de enxada e malho,  
 Homens da Cruz, homens do mar, homens da lança,  
 Por vossa convergencia unanime se alcança  
 Prosperidade e paz, concordia e autonomia.  
 Para essa obra commum trazei vossa energia,  
 Vossa pureza d'alma e erguido sentimento.  
 Não basta ter valor, ter preparo e talento,  
 Para levar um povo aos seus altos destinos,  
 Requerem-se o civismo e o brio adamantinos,  
 A inabalavel fé e a tenaz esperanza,  
 Vontade de poder, tino e perseverança,  
 Modestia, abnegação, lealdade, grandeza,  
 Para essa immorredoiira, altruistica empresa,  
 Que interessa ao porvir de toda a humanidade,  
 Não cuidemos de nós mas da posteridade,  
 Que ha de nos bendizer, se for prospera e forte.  
 Olhemos para avante! A lei da vida é a morte,  
 Não morte de acabar em cinza e poeira e nada,  
 Mas morte de ascender, na prole melhorada,  
 Nas outras gerações, que hão de affirmar a vida,  
 De novos bens, novas conquistas accrescida  
 Por nossa fervorosa e heroica reluctancia.  
 Assim devemos nós orientar a infancia,  
 Instruir, modelar o espirito dos novos,  
 Para consolidar os paizes e os povos  
 Numa familia só, pela face da Terra,  
 Sem tratados de paz e apetrechos de guerra?  
 Todos iguaes, de corações e de mãos dadas,  
 Almas fraternas idealmente conjuradas  
 Na campanha jovial, na solitaria lica  
 De assentar entre irmãos o Reino da Justiça.



O ANNIVERSARIO

DA

INDEPENDENCIA

1822

1923



MAIS UM ANNO passa hoje da nossa Independencia. E' este o primeiro marco do segundo centenario desse magno feito que teve nos faustos da nossa historia a mais luminosa repercursão. Homenejamos nesta pagina ás distinguidas figuras de José Bonifacio, Maria Leopoldina e D. Pedro I, três nomes que se fizeram credores das bençims da posteridade pelo civismo, demodo e abnegação com que serviram á causa da nossa Liberdade.



## PARAHYBA EM REVISTAS

(Ver a página anterior)

- 1.º — PROPRIETARIO — É o que lhe digo: o aluguel da casinha é agora o dobro... Si não quiser, tenho cran pretendentes.
- 2.º — Ora bem: podemos ler, sentado neste abelheiro, os jornais da terra. É a invenção a do sr. pedreiro.
- 3.º — Felicitemente a Liga Desportiva Parahybana apostou-se bem na parte dos sports da capital. Esmaço, portanto, em ligão.
- 4.º — A affluencia dos contribuintes do Banco de Parahyba foi tal que os dividendos recebidos em saccos estão depositados em banco de... maldivas.
- 5.º — A "E. T. L. P." mandou limpar todos os seus pontos para depois... iniciar novas melhoramentos.
- 6.º — 21.º — Enquanto é tempo, reguemos esta planta.



DISPENSARIO CONTRA A TUBERCULOSE, NO DISTRICTO DE BOTAFOGO RIO DE JANEIRO — Medicos encarregados do serviço: dr. João Neri, prof. dr. Vieira Romello e dr. Alfredo Monteiro e o respectivo corpo de enfermeiras

## O DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUEZA

### A COLLABORAÇÃO DE NOSSA ACADEMIA DE LETRAS

A Academia Brasileira de Letras approvou a accettazione da proposta do sr. Julio Dantas, em nome da Academia de Sciencias de Lisboa, para a collaboração no dictionario da lingua e uniformação da orthographia, tendo sido favoravelmente os acadêmicos Silva Ramos, Affonso Celso, Mario de Alencar, Humberto Campos, Afranio Peixoto e Carlos de Luet.

Logo deôr seguinte o parecer foi em uma das sessões em que assumpto foi objecto de viva discussão entre os corypheus do nomenclato nacional.

A tarefa incumbida á Commissão dos infra-assignados pelo presidente da Academia Brasileira de Letras a bem pouco se limitou a indicar os meios praticaveis de effectuar a collaboração com a Academia e da de Sciencias de Lisboa na leitura de um

dictionario da lingua portugueza, conforme o humilde conselho formulado pelo sr. Julio Dantas, em nossa sessão publica de 26 do mez passado e ainda sustentado por s. exc. na sessão ordinaria de 28.

A nomeação de comissões de lima ou de outra Academia as quaes se trasladassem de Lisboa ao Rio de Janeiro, ou vice-versa, não teria cunho pratico. Numerosas deveriam ser tais comissões, para que fossem effizizes os seus serviços; e isto, além de acarretar maiores despesas aos dois institutos, coisa não despreciada na actualidade, varia o maximo inconveniente de privar de valiosos elementos intellectuales os demais trabalhos academicos.

O que nos parece melhor é que, começada a obra do dictionario pela Academia das Sciencias de Lisboa, a quem compete

a prioridade, já por sua veneravel ancianidade já porque della agora partiu a iniciativa de continuar o seu trabalho que outrora atingiu o termo dos vocabulos da letra «A», sejam impressos os artigos referentes a uma ou mais centenas de palavras e remetidos á nossa Academia, que depois de conveniente estudo indicaria os pontos em que discordasse e faria os accessimos concernentes aos brasileirismos menos conhecidos em Portugal.

Da mesma fôrma procederia a Academia Brasileira de Letras elaborando o seu trabalho sobre as seguintes centenas de vocabulos e remetendo logo taes locubrações aos seus doutos confrades de além mar. Deste modo, se ao trabalho commun se der a necessaria celeridade, evitando-se discussões ociosas, não será impossivel que dentro de poucos

annos se realice uma grande construcção lexica, cujas bases, aliás, já estão lançadas em numerosos dictionarios da lingua, commun.

Quanto á orthographia opinamos que em cada vocabulo differentemente escripto em Portugal e no Brasil se registre a dupla graphia, o que, além de affastar porfiosas contendas, teria a vaglagem de ministrar prestimoso informe sobre a evolução da orthographia, que também tem a sua historia.

Eis o que entendemos succintamente dizer, tudo submettido ao lucido criterio dos nossos confrades.

Rio de Janeiro, 5 de Julho de 1923.

(Ass.) Carlos de Luet, Coltho Netto e Silva Ramos.



Uma senhora, espirito culto e bizarro, me perguntou porque lhe haviam quebrado, ao Amor, as suas lindas asas de ouro. Esse rosado e fazelô Deus-Mexinas sempre lh'o haviam pintado com asas, numa olympica e casta nudez, a ferir-lhe o coração com as suas venenosas setas e a voar em derredor da sua cabeça, segredando-lhe ao ouvido mefistimas palavras e estranhas promessas de um gosto nunca sentido.

Mas o Amor, então, não ia além da órbita de decencia, respeito e pudor que se traçára. A delicia do proprio beijo era-lhe, quasi sempre, interdita. Mal o surprehendiam nos seus colchiquios e nos seus idyllios, e elle logo roava e se escondia atraz das cortinas ou sob os ramos das arvores e das mangueiras floridas.

Assim era o Amor antigamente, aqui. Não o viamos outr'ora, com esse impudor com que elle hoje affronta, astensivo e atrevido, a moralidade e a innocencia, chumbado ao canto das janellas, sentado nos bancos dos jardins, entre canteiros de margaridas, e repotreado nos cinemas, mãos nas mãos, olhos nos olhos e os labios nos labios.

Outr'ora - e não quero remontar aos tempos dos amores de minha avó, nos quaes só se via o noivo através do buraco da fechadura ou no dia do casamento - outr'ora não se via o Amor nessas scenas immoraes com que hoje elle se ostenta em publico a deliciação sensualista dos sentidos, senão nas aguas palludicas do Jaguaribe, onde se banhava, offerrendo as caricias do sol as suas torpezas, ao na fonte do Tambiá, que elle pollava com seu ignobil commercio de impudor.

Entre nós, nos jardins e nos lares, era o idyllio a moda da lusa gente, como naquelles sentimentos versos d'A Ceia dos Cardeaes.

A concepção volica do amor naturalista, méo grão a poesia de que a rodeavam os indús, não era muito differente da nossa de hoje.

O mundo antigo, com as suas ceremonias eroticas e os seus symbolos amorosos, era uma ignominia. Nas festas de Ius, sob abobodas de myrtos e de lairos, sob lendas engrinaldadas de flôres, as virgens eram sacrificadas em holocausto ás divindades que presidiam ao amor.

Muitos seculos, porém, nas separam dessa idade remota na noite da nossa historia. Sobre esses seculos outros seculos de christianismo jazem amontoados, purificadores dos nossos costumes, para que ainda hoje se permitta essa floração de amor ao ar livre e se consinta nesses ardentes idyllios á luz baça e fria das lampadas electricas, ao longo das abimedas em flôr dos nossos parques, offendendo o pudor e attentando contra a innocencia, que brinca allí descuidada.

O mundo antigo, desde as primeiras Dionysiacas, que era elle, através dos fragmentos que chegaram até nós da litteratura indú, assiria, etc, que era elle senão a glorificação da carne, a cultuação do amor impuro, a exultação dos instinctos? Que era elle senão aquelle grosseiro sensualismo, que cordava de flôres as estatuas dos deuses e dos animaes symbolicos e que levava as virgens, durante os officios religiosos, a infames holocaustos?!

Mas, redimida e purificada, a mulher de hoje protesta com todas as forças da sua alma e do seu coração contra essas reverencias dos cultos eroticos, que constituem os mais graves e flagrantes attentados á moral, e espera que lhe acompanham e concertam, ao Amor, as suas filigranadas asas e enxotem-no dos nossos jardins e dos nossos cinemas.

VIOLETA

O AMOR



# VIDA ALTEIA



Quanto teria que dizer-lhe se tivesse a felicidade de falar-lhe?

Isso, entretanto, é impossível visto como elle vive sempre e sempre a fugir de mim...

Aqui a mão, nervosa, traçou uma letra quasi inintelligível que denuncia a paixão do seu signatario cujo nome, ainda por uns resquícios de discreção, occultámos.

Mas a carta fica ahí. Dessa vez, servimos de mensageiro. Elle, como declara, não poderia ter occasião de entregal-a. Se Mlle. vive fugindo-lhe deste modo...

Ahi fica. E' conceito antigo que portador não merece pancada e, como tal, não cabirá sobre nós o terrível odio de Mlle.

Elle é um rapazinho inexperiente... mas pirata... No jardim da praça Felizardo, elle vivia sempre em idyllitos com Mlle...

No ultimo baile na residência do Dr. Macedo o rapaz divertiu-se a valer. Quando chegou a ouvir a música de um tango foi rodado por Mlle. que lhe disse junto aos seus cuidados que viera da residência de cel. Gregorio. Não havia gostado... e viera para ali e ali estava... O promissor pirata ficou deslumbrado. Mas, e com a natural nessa vida: uma



—Como então? indaga o sr. João da Matta, curioso.

—Ora, veja-se M. Fome é o titulo da novela do Adhemar. Nada mais para caracterizar a Adhemar do que a fome que elle tem... da gloria, de fama...

—Mlle, como todos nós... e o Paulo, todos sabemos ainda não se nem a pela vida. Uma vez diz entrego-se irreflexivamente á advegação, renegando a burocracia, a literatura e o jornalismo, e depois se a surge como literato e funcionario da Secretaria do Estado e redactor d'A União. Vive assim sem destino...

Dahi nasceu o titulo de sua ultima novela.

Ninguém cumpre a promessa que elle fez ao pobre almofadado. Entretanto, leviandamente, elle contou a um collega e hoje todo o mundo sabe... Por não mesmo, a promessa não chegou a ser cumprida.

Mas será, não é por onde anda...

—A seguindo pela rua General Osorio aléa. Num dado momento, quando brota qualquer coisa no bello, deveso saber um papel, que involuntariamente apanhámos.

Era uma carta e dizia assim:

Mlle...

De certos dias a certa parte nota uma profunda differença em voce (permitta-me que quasi sem o conhecer a trate assim) já não parece a mesma. Naturalmente depois que desapei em minha alma o veneno fatal de seus olhares, naquellas noites de silas e nevadas por essa mesma rua em que quão agora desolada, que esquecer-me! Que má, que injusta que é... Foge-me após ter despojado a meu coração, que vive amargurado pela sua despesa.

Foi sem ter sido alguma alma magalhã que se intrometteu em nossos idyllitos apenas começado

Nunca milie me parava no bello como aquella clara formosa de agosto. Os seus lindos olhos, lindos e brilhantes, passavam pelos bastos dos bondes, muita soffrega para de conhecer alguém. De repente o seu olhar encontrou-se e a sua pequena boca entreabriu-se num sorriso bom e doce. Era alguém que se dirigia para o mesmo banco onde ella estava. Mas um rapaz a quem milie não supporta, anottou-se e foi occupar o unico lugar vago existente, que era o posto de si. O outro ficou serio e já o bonde havia dado signal de partida quando elle resolveu, atirado pelos constantes olhares de milie, vir para Trincheiras no mesmo bonde.

Todavia, existia um terceiro, a quem milie não vira e a quem a scena não passara despercebida...

Um pobre rapaz, que já já quasi se esquecia que estava agora despojado, vendo o mesmo com um cruciante ciúme, um momento uma revolta de aproximação...

Quando disse ao bonde os olhares de milie seguiram e a seguiram numa extraordinaria cupidez, mas dellis só era feliz aquelle que chegara por ultimo, que recebeu um beijo da sua mão delicada e mimosa...

Essa avenida é talvez a mais triste da cidade. Talvez por isso elle não deixa um só momento de visital-a. A's vezes anda tão abstrahido, tão silenciosamente para o alto, na doce melancolia, sem duvida, que as maravilhosas esculpturas que fulgem lá-cima são camandulas de estatuario de ouro, em que elle reza o santo da Belzeza.

Quando se perde elle, como sonhando com outros tempos mais felizes, mais ditosos...

...o posto da novela do posto contrade Magalhães, numa roda de homens de se commentava, o outro dia, o modo de se commentava a tecnologia dos abc pres pelos tules de Lisboa.

EM MAMANGUAPE



Mlle. ESTEPHANIA DHALIA

Vencedora do 1.º lugar



Mlle. ANGELINA VELLOSO

Vencedora do 2.º lugar

O CONCURSO DA MAIS BELLA

alegria é vespera de um desgosto. No outro dia, o jovem recebe do interior uma carta pelo correio. Era de seu pai. O velho sertanejo, de tempera rígida, alma e modelo dos varões antigos, esprova-lhe as constantes pituarias das quaes o sonbera protagonista. Acabada a ultima linha, uma lagrima cabiu humedecendo a face do aimofadinha. Nesse mesmo dia escreveu ao pai da sua eleita desistindo do logar que este lhe promettera no consulado italiano e afastou-se da formosa avenida das palmeiras... MUTT E JEFF

De UM VNI:GO DIARIO

No jardim fechado e silencioso do meu affecto, appareceste um dia. E desde então, minha alma poudo comprehender o verdadeiro sentido da Belleza, porque as tuas form asideciaras e a exelutude do teu amor resumiram toda a grandera do meu desejo. E o meu desejo, a ansia divina de definir-me. Indefinível! E assim, dentro da minha vida, os olhos da minha alma, a corporificação do



Festa religiosa na Igreja de N. S. das Mercês

Grupo de crianças que figuraram de anjos. Começando do lado direito, veem-se as interessantes meninas Maria e Norilda Maciel, Maria Mercês Navarro, respectivamente filhas do Capitão Joaquim Dr. José Maciel, e Francisco Navarro. Do lado esquerdo, vem, Maria de L. Deus e Costa, Luiza, dona e Felicia Kerr, das filhinas do sr. Augusto Deus e Costa; Mendonça e Roberto

# A PROPHECIA

Para OSIAS GOMES

... e, apertando contra o peito  
... como a se protegerem do assalto  
... que lhes inspirava aquella commoção  
... de uma solidão encostavam através os muros  
... a mancha de sombras vorazes, prostra-  
... como pela brava incerta.

... madrugada, o céu desmaiava no be-  
... effluvo das effluas remotas e parecia um  
... um nevoeiro de espessa bruma, cobrindo  
... rendida ao romano, com as mural-  
... de Siphel e Katchaim destruidas, as tor-  
... de Phasael e Marianne abstrusas,  
... uma absorção na desolação e no abstrac-  
... que lhe dava a saude da primeira gran-

... desde a primavera, assediara a cidade,  
... sete legiões bem disciplinadas e fortes.  
... todo o verão os arietes mastelaram  
... a solidez das muralhas; as ca-  
... não cessaram de arremessar pedras e  
... inflammados para dentro dos muros; e  
... romana esperava a rendição dos ju-  
... pelas torturas da fome.

... resistiram; mas as setas e pedregal-  
... cahiam per sobre os esquadros ro-  
... unidos em festado, como uma fraca  
... um telheiro de bronze.

... pela Paschoa, quando começavam a  
... na lida os anhos no sacrificio, Tito penetrou  
... as legiões, esmagando os jerosolymitanos  
... mesavam resistir no auge do desespero, a  
... a fome minguava a intensidade, nem  
... da irreparavel ruina amollicia a ob-

... dias os vencedores saquearam, mataram,  
... foram presos noventa e sete mil ju-  
... destinados a consummar no captivo a  
... da eterna da raça.

... mente o furor tradicional das milicias em  
... não respeitara o Templo, porque o ge-  
... denara rigorosamente a sua conserva-  
... como uma obra d'arte, a oitava marvel-  
... mundo. O romano batia o orgulho dos  
... jugulava a sedição; mas tinha o cal-  
... belleza, desejava que subsistisse a mais  
... preciosidade da Asia, embora com ella a  
...ança de um povo barbaro, de crenças  
... e perniciosas á unidade do imperio.

... e ardidos anfitriões lamberram o rocio  
... e estendia de Beetha a Hinnemad: os arie-

... de ferro desforçaram os últimos blocos de  
... sangrentos palacios que sadocens e rabbis  
... foram edificado com opulencia, e das habi-  
... amentas da plebe, que adensavam o  
... perimetro da porta das Ovelhas e sahida para  
... Bethania, ali estavam escombros, donde subia  
... a porta espessa com exalações letidas de os-  
... tidos branguejando.

... o mugido triste dos bois, os últimos conser-  
... vados, não para os últimos holocaustos, mas  
... para alimentar sacerdotes refugiados nos sub-  
... terraneos e nos alojamentos do santuario.

... Já os dois soldados defrontavam o Templo,  
... impassivel e pontifical deante de Jerusalem  
... destruida, como um colossal desafio á colera  
... dos homens zombando-lhes das façanhas, todo



AQUÍ DE PUBLICO — Em S. Lúzia do Sabugy

... Mas o Templo ficava intacto, inteiro, in-  
... valavel, guardando talvez outros destinos glo-  
... riosos para a raça privilegiada e eleita dos  
... profetas.

... Os dois soldados subiram calados o morro  
... de Gilead. Havia um grande silencio. Pelo ar  
... oppresso subiam emanações de carneça. Fumos  
... monumentos esperavam de sobre destroços. A's  
... vezes um cão magro, farejando cadaveres, ga-  
... nha de fome ou rosava na refrega egoistica,  
... disputando a outro uma caveira nova.

... De hora em hora a tuba no acampamento  
... romano ordenava, com um som agudo que  
... cessava a noite, a mudanca da villa.  
... E pelas vizinhanças do Templo percebia-se

... absorto no extase de sua grandeza e na força  
... de sua inviolabilidade.

... —Como é grande o Templo—murmurou um  
... delles, affirmando-se no vulto phantastico do  
... edificio, que se projectava para as nuvens como  
... um arremesso do esforço humano para o in-  
... finito.

... —Leubras-te que dessas cyclopicas dimen-  
... sões não hade ficar pedra sobre pedra,—obser-  
... vou o outro, estendendo a mão ao Moriah.

... —Assim falou o Mestre, faz trinta e sete annos,  
... allí, do Monte Olivete.

... Vultos de militares, embuçados em largos  
... mantos de Damasco, rondavam lentos em de-  
... redor do santuario.



—E' a guarda, não podemos aproximar-nos.

Então Faustulus lamentou com assombrosa tristeza que a prophécia se não realizasse.

—E' a unica occasião e a perdemos. Em breves instantes o sol vai erguer-se por traz dos cimos de Moab e Tito apressa-se para o regresso a Roma.

E o Templo fica—para que se desmintam as palavras do nosso Mestre. Que será então de nossa fé, tão nova e acceita, desacreditada por tão atrevida mentira? Que será dos christãos, geralmente desprezados, apesar de nunca sorprendidos com imposturas se o Templo ficar seguro para satisfação dos judeus, que mais nos cobrirão de opprobrio e de improperios a memoria de Jesus? Que orgulhoso vai mostrar-se Tito aos legionarios christãos e com que attivo desdém lhes falará: «Onde o poder de vosso Deus, que nito contraria os decretos de Jupiter? Todos sois falsarios, subditos de um deus mentiroso!»

E foi para tales vexames, ó Publius, que nos filiamos a uma seita cheia de embaçoes perseguida dos pagãos, repellida dos judeus e oscillante entre as duvidas de seus fundamentos e a incerteza de suas prophécias absurdas?

Publius, arrebatado por uma decisão providencial, exclamou, de olhos fitos no céu:

—Não, Faustulus tu enganaste. A tua fé vacilla porque te confias só na vã certeza que trazem os sentidos. O Templo hade arder, antes que o sol desponha e desperte as legiões no acampamento.

Não foi em vão que em Cesarés insinuei aos soldados de nosso exercito que proclamassem cesar a Vespasiano, nosso general. Não foi em vão que venci, com as legiões invenciveis, a

Vitellio, fuggido de Roma. Não foi em vão que, caminhando jornadas abrasadas, com embaçoes blandiciosas, convenci a Flavio Josephus de entregar Ptolomaida aos romanos.

Não foi em vão que, em tenue galera, venci violentos mares para tramar quatro sedições na Ilyria e na Grecia.

E se por machinações minhas três proconsules pereceram no exilio, por terem lechado comunidades christãs, é porque possuo sufficiente audácia para reduzir a cinzas o Templo que o Mestre condemnou. Eu serei, Faustulus, o instrumento da divina Vingança!

Disse e arrebatou pelo braço o companheiro. Pouco depois entravam os dois um subterraneo, ao sopé da collina do Moriah, que Publius, vigilante, descobrira.

—E' escuro, parece a entrada do inferno—murmuravam os christãos, persignando-se.

Minutos após estavam dentro do sanctuario, num alojamento defronte o altar dos holocaustos, a que dois solidos portaes de bronze impedia a a entrada.

Por uma fenda estreita percebia-se o amontoamento da lenha inflammavel, disposta para os sacrificios em propoções rituales ao redor do grande altar de bronze reluzente, enristado de quatro cornos do mesmo metal.

Só uma abertura larga e muito alta permitia o accesso. Era uma janella cavada na parede de marmore e revestida de adornos em cedro; pendendo do alto, solitaria e morticeada, uma lampada de oleo de oliveira espalhava uma claridade livida, desenhando para os lados moveleças sombras azuladas.

Publius, desolado, procurou debalde uma escada providencial.

Depois, illuminado por jubilosa idéa:

—Ó, Faustulus, tu foste gladiador em Capua. Ergue-me até a altura dos olhos em teus braços de Hercules.

Com facil esforço Faustulus suspendeu Publius.

Rapidamente o habil christão alojou-se na janella alta.

—E' agora, Faustulus. A hora da vingança chegou. Crucificaram o Mesire, reduziram pó o seu Templo.

Tomando a lampada, entornou o azeite sobre um monte de lenha, lá em baixo. Seguida soltou a chama sobre as achas. Uma labareda vermelha onduinou, depois ligeira crepitação animou a voracidade do incendio.

Espessa nuvem de fumo subiu, enquanto incendiario descia, desvencilhava-se do plice.

Que o Senhor complete a obra de já iniciada,—praguejaram os dois, retirando-se.

As tubas, retumbando, accordavam o timo romano que formava em fileiras compactas, ao vazerio dos centuriões, misturadas exclamações vehementes que partiam de todos os lados deante da grande surpresa:

—O Templo ardia!

Já a aurora dissipava os ultimos nevoes do perfil do sanctuario, envolto em charco que ensanguentavam o ouro dos zimbórios, destacava por sobre o Moriah, sinistro, tremendo, e com elle para sempre a vida nacional da Judéa.

Tito desta-ou seis centurias para salvar algumas preciosidades do culto. Os soldados, afogueados, conseguiram arrastar a meseta de propoção, o candelabro de setenta braços, de ouro puro, e muitas trombetas de prata que annunciavam as solennidades da Palestina.

Os prisioneiros judeus choravam, rasgavam as vestes, olhando o Templo como a ultima esperança que se lhes apagava na terra.

O mesmo Tito, calculando os immensos recursos dispendidos na edificação e manutenção aquella dôr collectiva, não se conteve: por magua que mais tarde mandou o mcedas com a figura de uma mulher arrastar á sombra de uma palmeira, lembrando torturas da infeliz Judéa submettida.

Entretanto, Publius e Faustulus já no pavimento, gosavam o espectáculo do incendio, diziam, chistos de uma illuminada, victima de esperança:

—Consummou-se a grande prophécia. E as labaredas agudas lambiam os torres soberbas, pareciam attingir o céu.

SAMUEL DUARTE



Pesca a anzol

EDÉSIO SILVA

ADVOCADO

Redacção da ERA NOVA

O primeiro vapor, que navegou de Lisboa para New York, foi o Real Guilherme I, em 1825.

vez que a sua criação será oriunda a bem de servir o commercio local, isentando-o das dificuldades financeiras, para não servir sómente de palliatio, como servem outros Bancos estrangeiros.

Basta que haja boa orientação e criterio directorio, para que uma instituição de credito marche progressivamente.

Pois ahí temo-los, quanto ao "Banco da Parahyba", que está sob o pallacinio de três elementos sobejamente aptos para o dirigirem: cel. Antonio Mendes Ribeiro, abastado capitalista e espirito impeccavelmente trabalhador e financeiro, e concorrente inguavel no embelezamento de nossa urbs, pel's suas frequentes construcções architecturales, segundo, já o disse uma vez, lidimamente, notavel jornalista conterraneo, e os s. cel. Oreste de Brito e dr. Isidro Gomes da Silva, que por integridade de caracter, desfructam os melhores conceitos no commercio e na sociedade parahybana.

Ora, em optimas condições como essas o "Banco da Parahyba", irá operar, sob os melhores auspícios.

No entretanto, dentre os muitos commentarios a respeito de sua criação, houve quem dissesse que a instalação do mesmo seria quasi um mytho, a falta de consolidação do capital, e que se mesmo chegasse a evidencia do contrario, não produziria absolutamente resultado pratico. (A) (o banco é meu)

Para contestar essa opinião, sinca de menor fundamento, apresentamos os "Banco Auxiliar do Commercio", e "Banco do Povo", cujas acções estão hoje valorissimas, provando-se assim, que afóra os beneficios prestados ao commercio daquella vizinha capital do sul, são hoje instituições de credito, que se rivalizam com as outras congêneres localizadas naquelle grande centro commercial.

Ignoram, porém, as pessoas desse cõrteo pensar, que o progresso de um Banco não depende absolutamente de seu capital congênto, e sim dos depositos consignados ao mesmo, cobranças a seu encargo, hypothecas, pagamentos cambiaes e innumeras transacções similares, que deixam nos cofres as respectivas commissões e juros, cujos lucros parecem pequenos a primeira vista, se tornando todavia relativos ao seu movimento gradual.

Das condições de um negocio depende o seu exito.

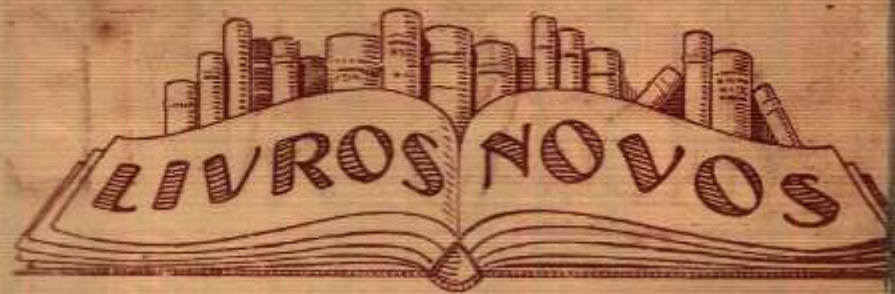
Foi, por conseguinte, extemporaneo o principio com que quizeram provar a impraticabilidade do "Banco da Parahyba", por uma hypothese m'a de menor fundamento, cujas theorias vivem sempre em vôga, dado o pessimismo tradicional dos nossos conterraneos, que infelizmente condemnam os idees de tamanha utilidade como este, construindo destarte barreiras e produzindo inercia e desanimo aos que fielmente desejam objectiva-las.

E foi por isso que a principio a nossa idéa não surtiu effeito algum nas rodas dos commerciantes, porém pela continua propaganda feita pel's jornaes locais e especialmente pel's "A Tribuna", o estímulo nasceu com grande surpresa e com grande interesse hoje já se ach'a armarenada a terceira chamada de capital, não surgindo a menor dificuldade na cobrança feita aos subscriptores.

Assim, por todo este fim de anno, provavelmente, teremos a sua inauguração.

O "Banco da Parahyba", conta também, com grande numero de accionistas pelo interior do Estado, cujos capitalistas tiveram por conseguinte a oportunidade de collocarem o seu dinheiro em giro, sujeito a resultado sem duvida alguma positivo, canalizando-se desta forma grande somma de dinheiros espalhados pelo sertão, para a capital, onde vem se acumular para o fim de tão grande utilidade.

E deste modo, resta-nos, mais uma vez, apresentar os nossos parabens, aos propulsores de tão nobilitante intento, em vias de realização, quando a nossa praça será collocada no plano dos grandes centros commerciaes, esse grande movimento de credito, esse movimento progressivo da Civi-



**FRUTA DE PAN** VERSOS DE SILVA LOBATO — RECIFE.

O magifico poeta que é o sr. Silva Lobato,



de cujo estro os leitores desta revista já estão acostumado a ver as maravilhosas scen-

Fôl na Thracia. O deus canta, a Hellade em festas pondo  
Sua voz pelo amor que Eurydice lhe inspira,  
Faz dominar, ao som da incomparavel lyra,  
A corça esquivã, o leão feroz e o cerdo hediondo.

Mas, as brechantes vis lançam-lhe esgarês de ira;  
E, a tim confuso tropel, gntas e esvãos transpõdo,  
Lá vêm:... (No ar sosegado Eco propaga o estrondo!  
A alma inquieta do bosque, em seus antros, delira)

Lá vêm: ora uma á frente hellenica do Poeta  
Vibra um thyrsos; outra, empós, um calháu lhe projecta;  
Acosiam-no; e porfim, calcam-no, morto e frio...

E a cabeça do deus, lançada á lympha do Hel  
Começou a cantar, agua abaixo, em tom que  
E, agua abaixo, lá foi cantando pelo rio!

Saudamos o nosso brilhante collaborador, capaz de figurar entre os melhores  
que deve orgulhar-se de ter produzido obras de nossa patria.

O intelligente sr. João Norberto residente lenciosamente pelo seu autor, que é  
na cidade de Palos, offerreca-nos um exemplar operoso e com bastante geilo para o  
do seu romancete Zé Esperto, editado pela Populár Editora, assim impresso.  
Como trabalho graphico, a nove

# A. LUCENA & C.<sup>A</sup>

RUA MACIEL PINHEIRO N. 314



PARAHYBA DO NORTE

## MACHINAS PARA AGRICULTURA E INDUSTRIAS

Compressores, motores a gas petrol,  
a oil, benzina, hydraulicos e ele-  
ctricos;  
Dessecadores de algodão ACENA,  
moinhos, e presses hydraulicas para  
fazer algodão;  
Compressores de forragens;  
Machinas para sal e assucar e  
para retirar milho com palha e sabo-  
r, para fazer farinha e farello para  
alimentação de animaes;  
Machinas para debulhar milho;  
Machinas para fubal e café torrado;  
Machinas de café, a fogo directo  
por meio de ar quente;  
Extinctores de formigas e formicidas  
a vapor e em pó;  
Instrumentos para lavoura, fructifí-  
ca e jardinagem;  
Arados, cultivadores, semeadores,

grades de disco e todo e qualquer  
moderno aparelho agrario;  
Machinas para beneficiar arroz, de  
diversos typos e tamanhos;  
Machinas para beneficiar café, typos  
para diversas capacidades;  
Machinas para farinha de mandioca;  
Moendas de canna de diversos ty-  
pos e tamanhos, á força manual, á  
força animal, á força hydraulica e á  
força motora;  
Turbinas centrifugas para assucar;  
Serras verticaes e circulares para  
madeira;  
Bombas, carbeiros hydraulicos e moi-  
nhos de vento;  
Machinas para a industria de lacti-  
cínios, etc, etc.  
Vendem, a preços excepçõaes, por  
importação directa.

Catalogos illustrados e informações detalhadas a quem os solicitar citando esta revista

## TRATE LOGO DE SUA SAUDE

AMANHÃ PODERÁ SER TARDE

Ninguém ignora os grandes perigos a que está exposto o syphilitico: a loucura, a demencia, a neurasia, a epilepsia, a paralysis, as molestias do coração, do cerebro e muitos males são produzidos pela syphilis. Depurar o sangue é conservar a saúde e prolongar a vida.

# ALUOL

preparado bismuthico, em injeções e solução é o mais energico dos anti-syphiliticos modernos. Cura syphilis, reumatismos e molestias da pelle. E usado, com os mais brilhantes resultados, nos hospitais da Sta. Casa de Misericórdia e no

Serviço Federal de Prophylaxia das molestias Venereas de Pernambuco.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DESTA CIDADE

FRANCOVA

# "NATIONAL GAS ENGINE"

DE POIS DA "KULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO  
OS LEGITIMOS MOTORES INGLEZES DA "NATIONAL  
GAS ENGINE" RESOLVEM ESSE PROBLEMA: TRABALHAM COM QUALQUER COMBUSTIVEL

## COLLIER & ARCHBOLO

ENGENHEIROS REPRESENTANTES

PERNAMBUCO - Rua Baixo do Triunfo N. 196  
ENDEREÇO TELEGRAPHICO COLBOLD

THE HYDPAULIC ENGINEERING CO. LTD. - LESTER-BALATERRA

PRESSAS HYDRAULICAS PARA EFABRicar ALGODÃO  
EM FUNCIONAMENTO

WHARION PEDROZA & C. - Campina Grande  
CALDAS DE GUSMÃO & C. - PARAHYBA

REPRESENTANTES EM PARAHYBA - A. LUCENA & C.<sup>a</sup>

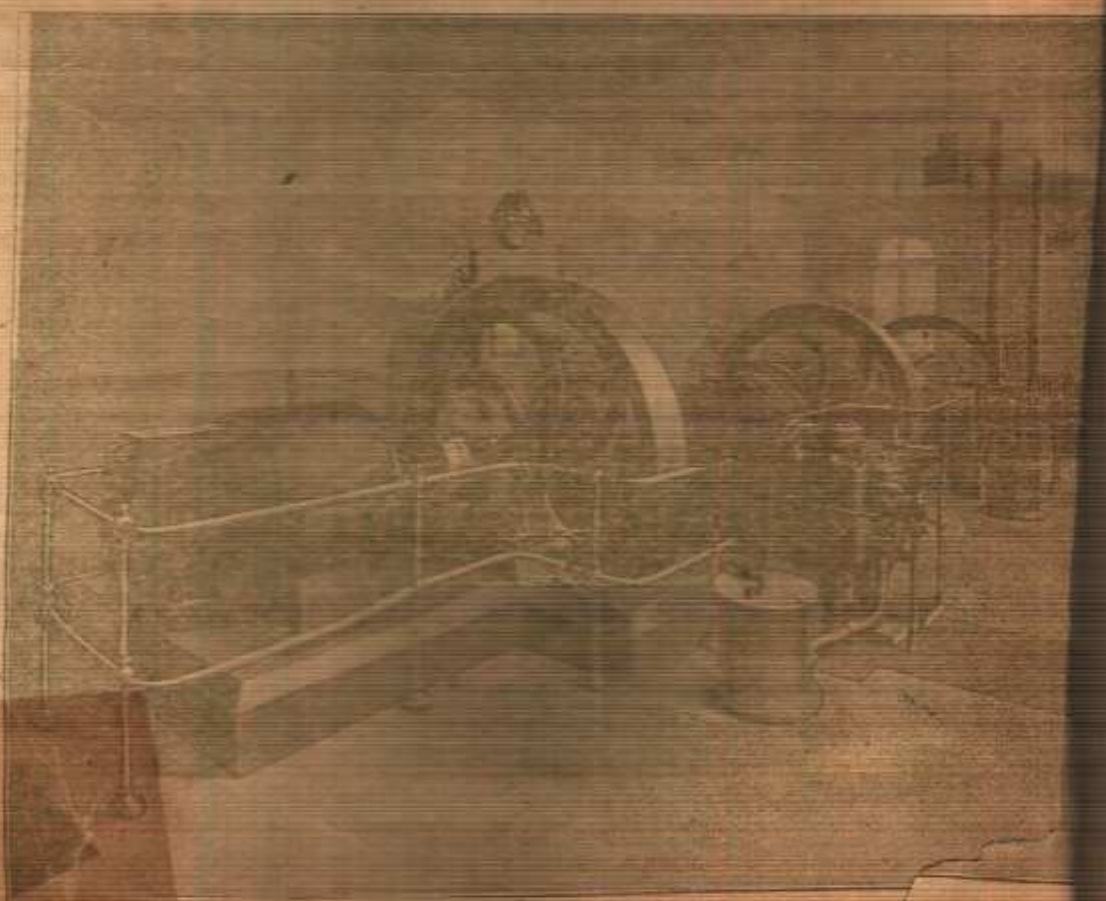
Rua Maciel Pinheiro n. 314 - CAIXA POSTAL - 109

FÓ DE SERRA, CARVÃO VEGETAL, DESPEL  
DICIOS DE SERRARIAS, BAGAÇO  
DE CANNA, CASCAS DE CÔCO, LENHA DE  
MATTA, ETC. ETC.

Usinas de Luz Elétrica projectadas e executadas  
com motores a gaz pobre "NATIONAL"

Macati - Algodões	50000
Victoria - Pernambuco	90000
Nazareth	80000
Timbucha	50000
Bello Jardim	40000
Vigosa - Algodões	32000
São Lourenço - Pernambuco	27000
Gravata	25000
Muricy - Algodões	20000
Atalaia	18000
Arca - Parahyba	17000
Quebrangulo - Algodões	17000
Jornal - A UNIÃO - Parahyba	15000

Mirrlees,  
Bickerton  
&  
Daylimited.  
Motores  
"DIESEL"



# PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

## POMADA RENY

Infallível. Tira sardas, pannos, manchas, rugas e cura espinhas. Pote 4\$000

## DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos todos os cabellos. Vidro 5\$500

## PÓ DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem creme. Caixa grande 2\$500; pequena, \$600.

## LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e fortifica o couro cabelludo. Vidro 6\$000

## AGUA BALSAMICA

Antiseptica e hygienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno, 4\$000; grande, 7\$000.



## MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

Depositarios e vendedores neste Estado:

**Avelino Cunha & Cia. — Rainha da Moda**

RUA MACIEL PINHEIRO, 206.

PARAHYBA DO NORTE

# FULÔRÊIOS

É um dos livros que se impõem pelo sucesso alcançado.  
Edição quase esgotada!  
Vende-se em capital, na Casa Andrade, na Populair Editora e no Posto de Gen. B.



## “REMINGTON”

MODELO 1922

A machina de escrever que satisfaz a todas as exigências

O último modelo reúne o maior numero de aperfeiçoamentos praticos, produzindo, com menor esforço, maior quantidade e melhor qualidade de trabalho, aumentando, desta fórma a capacidade dos dactylographos.

**CASA PRATT**

Rua Barão da Victoria n. 25  
RECIFE - PERNAMBUCO

**ANTONIO BOTTO** Advogado

Advoga no civil, crimes e commercio, accellorando trabalhos para a interior.  
Exercitacione desde 20 de 25 torras

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL - PARAHYBA

COMPANHIA

### “AGRO FABRIL MERCANTIL”

PEDRA - ALAGOAS

Fabrico esmerado de linhas para costura e bordados, fios e co dões, que não temem a c. mpetencia dos productos similares do estrangeiro.

Agentes na Parahyba — **Iona & C.ª**

PRAÇA FREI S. PEDRO GONÇALVES, 75 e 91

### HOTEL “LUSO BRASILEIRO”

Optima situação, defronte da “G. Western.” Cosinha de 1ª ordem. Dormitorios hygienicos

Gerente: CLAUDIANO MAIA

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVAS

### P. H. VERGARA & C.

TIVOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame Injudo, Madeiras, Salitre, Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVAS

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz a vapor, Refinação de assucar, Torrefação de café e Fabrica de cigarros.

Filias em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6. — R. Desemb. Trindade e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro

End. Tel. Vergara - Parahyba

**DO a viva luz dos toucadores REVE-**  
**que as RUGAS aparecem ao redor**  
**lhos, e que o sorriso produz as mes-**  
**RUGAS nos cantos da bocca — "POL-**  
**— deve ser usado sem demora. X X X**



PARECIA VEIHA E NÃO TINHA 25 ANOS — RUGAS — MANCHAS ASPERAS NA CUTIS

Não tinha ainda 25 annos e podiam tomar-me por velha, tal o máo estado de minha cutis; rugas devido a in-  
 chiação, manchas, pelle aspera e cheia de empingens. Era grande meu desconsolo em não encontrar remédio para  
 o triste estado, apesar de fazer tudo que receitavam, cheguei a tomar depurativos, pensando fosse mo-  
 lertia do sangue.

Recebendo o livro ARTE DA BELLEZA, resolvi immediatamente, como fazia com tudo, experimen-  
 tar o **CREME POLLAH**, e segui as instruções para cuidado da cutis; completamente satisfeita, de-  
 claro hoje que estou radicalmente livre de tudo que me enfeitava, minha cutis é eternamente reconhecida ao  
 extraordinário producto **Pollah** — que em tão pouco tempo pôde produzir tantos e segutos resultados.  
 Pôde fazer desta o uso que achar conveniente. — ANNITA FOLIONI.

O **CREME POLLAH** — encontra-se em todas as principars perfumarias do Brasil.  
 Remetteremos gratuitamente o livrinho a ARTE DA BELLEZA, que contém todas as indicações  
 para o tratamento e embellezamento da cutis, a quem enviar o "coupon" abaixo aos srs. Representantes da  
**AMERICAN BEAUTY ACADEMY.**

NOME \_\_\_\_\_  
 RUA \_\_\_\_\_  
 CIDADE \_\_\_\_\_  
 ESTADO \_\_\_\_\_

COUPON e  
 Representante  
 American Beauty  
 L. de Mar-  
 João, Rio de

# “LOYD INDUSTRIAL SUL AMERICANO”

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS, TERRESTRES E ACCIDENTES DO TRABALHO

**Capital Rs. 3.000:000\$000**

Sede: — Avenida Rio Branco n. 47 — **CIDADE DE JANEIRO**

Agentes: — **DAMOS** — **ações P**

A companhia tem contracto com a **CASA DE**  
**MISERICORDIA** nesta cidade, para o tratamento dos  
 operarios seus segurados, os quaes serão inquiridos em quar-  
 tos particulares. — A assistência medica  
 é prestada pelo conceituado clinico **Dr. Vellozo Borges**,  
 medico contractado pela Companhia.

AGENCIA: — Rua Maciel Pinheiro n. 263 — **PARAHYBA**

Fundada sob os auspícios da Companhia Nacional de Navegação Costeira

# PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

118 - Rua Duque de Caxias - 118

COMPLETO STÓCK DE MEDICAMENTOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais Instituições da Capital

ATTENDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

## A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio incoço, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminúricos, cardíacos e diabéticos, pelo seu funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quanto perigosos na sua generalidade. — Na CASSIA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incmodos geraes logo as primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A venda em todas as pharmacias

# CREDITO MUTUO PREDIAL

Fundada em 16 de Dezembro de 1906

Sede em Maranhã - Rua da Cruz n. 61

Auctorizada a funcionar e fiscalizada pelo Governo Federal, de accordo com os Decretos ns. 8.598 e 12.114

FILIAES EM: — Mandoc, Pará, Theresina, Parahyba, Fortaleza, Crato, Sobral, Maracá, Sabão, Aracaju, Rio de Janeiro, Parahyba, Natal, Ca. boeira, Ibiçoa, Floriano, Aracaty, Montoró, Bello Horizonte, Pombal, Cassia, Victoria, Nazareth, Joazeiro e Santo Amaro.

## LEIAM COM ATENÇÃO!!!

O que se diz em todo o BRASIL é que O CREDITO MUTUO é o verdadeiro LABORATORIO DA FELICIDADE

Porque é a unica instituição que com a largueza de \$500.000.000 em ouro e prata e vai augmentar as joias da riqueza.

Idé povo! A sede do CREDITO MUTUO é inscricivel. Não perca tempo, que tempo é ouro e ouro não se perde! Nas tuas necessidades, ou nas tuas economias quinzenaes, devés incluir nell'ella para a melhoria do "Credito Mutuo", que não é só o "Laboratorio da Felicidade" é tambem uma fonte de conforto, e remédios que o ouro é a materia de todos os negocios.

PRESTEIS ATENÇÃO!!! — Morre um pai de familia, os seus filhos, soffrem-se, mas vão passando, morre a mãe de familia, acontece o mesmo, morre um filho e a mesma coisa... vai se rompendo o tempo. Mas sem o ouro... duvido, não se passa, e se vós não o procurardes elle não vos procurará. E elle está é no "Credito Mutuo" de CHAVES & COMP. — A Avenida General Góes (118 e 119 de ARA NOVA).

OURO, CONFORTO e FELICIDADE. Encontra-se no CREDITO MUTUO por 1906 — HABILITAE-VOS!!!

## UM PREPARADO COMO HA POUCOS!!!

E de véras surprehendente a accettazione colossal do novo preparado ELIXIR 914, o melhor depurativo, que LIMPA completamente o SANGUE, acabando de vez com as MOLESTIAS DA PELLE, Manchas, EMPINGES, Eczemas, ERUPÇÕES, Erythemas, DOECERAS, Feridas bravas, RACHADURAS, Espinhas, FURUNCULOS, Bostas e CANCROS.

O ELIXIR 914 é um licor agradável composto de plantas medicinaes preparadas para combater a acidez e os reumatismos logo ao primeiro vidro, Queimaduras, DOECERAS e Dores nos Ouvidos, Dores nas Blandas e Hemorrhagias.

Adoptado e usado com successo no HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA. Aconselhado para crianças, moços e velhos.

O ELIXIR 914 é encontrado nas boas pharmacias

Galvão & Cia. — Avenida São João, 115 — SÃO PAULO.

## "SANGUINOL"

(FORMULA ALLEMA)

O SANGUINOL é o fortificante mais apropriado que existe para magros, os fracos, os anemicos, os debéis, os esgotados, os neurasthenicos, os convalescentes; é o remédio de excellencia das crianças, das pallidas, anemicas e rachiticas. É o melhor preventivo contra os tuberculos.

Desenvolve e faz as crianças bustas.

Em todas as Drogeries e Pharmacias

GALVÃO & Cia

AVENIDA SÃO JOÃO, 115.

SÃO PAULO



ITO LYRA & C.

# ZENDAS

ZENDAS EM GROSSO  
del Pinheiro  Parahyba do Norte

## ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.  
cs para senhoras e creanças  
ovanny Ponzi  
PARAHYBA DO NORTE

## CEARIA MODELO

Honorato & C.

portadores de  
NEROS ALIMENTICIOS DE  
EIRA QUALIDADE, BEBIDAS  
NAS, CONSERVAS, ETC.

MACIEL PINHEIRO, N. 123

elephone, 250.

PARAHYBA

## ELIXIR DE CANINANA E JURUBEBA

FORNELADO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO  
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, dartharos, empioagens, sarnas, fistulas, escrophulas, tuores, adormecimentos dos membros e qualquer molstia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!...  
Está registado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vende-se em todas as boas Pharmacias  
DEPOSITO GERAL - PHARMACIA SANTOS  
SERRARIA  
Deposito na Capital - Oregaria Pessoa

## LOTERIA DE SANTA CATHARINA

UNICA QUE DISTRIBUE 75 % EM PREMIOS  
PREMIOS MAIORES:

### 30, 60 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por 85000, 145000 e 239000

### Extracções P. nanaes

Em urnas de cristal, numeradas por inteiro, em movimento, por motor electrico.

Verde as planas jogam. Bilhetes a venda em toda parte.

Administração - RUA DEODORO, 14. - Florianopolis

Os concessionarios - **LA PORTA & Visconti**

Socio-garante ANGELO M. LA PORTA, ex-socio-garante da Loteria do Rio Grande do Sul.

N. B. - Nas localidades que não estão em bilhetes a venda sale por intermedio de Bares ou semelhantes a esta sala, ultragha a respectiva importância e mais 18000 para a porta.

PARA REVENDEDORES DOS COMMISSÃO

SERRARIA, CARPINTARIA E MOVELARIA **S. PAULO**  
 DE **GUIMARÃES & IRMÃO**



A Carteira Escolar MINERVA, de invenção e fabrico desta casa, obedece ás mais rigorosas exigencias da hygiene escolar, adaptando-se a todas as edades, sem causar o menor incommodo ao alumno. Foi este o typo escolhido pela Directoria da ACADEMIA DE COMMERCIO-EPITACIO PESSOA. \* Chamamos a attenção dos interessados a fim de verificarem as commodidades da Carteira Escolar MINERVA.

Praça Alvaro Machado n. 48  
 PARAIBA DO NORTE

**SINDA MORENO**

MODISTA

RUA BARÃO DA PASSAGEM, 138.

FAÇAM SEUS SEGUROS  
 NA COMPANHIA DE SE-  
 GUROS MARITIMOS E  
 TERRESTRES:

**STELLA**

AGENTES

**M. MORAES & COMP.**

CAIXA POSTAL N.º 11

RUA MACIEL PINHEIRO N. 45

END. TEL.: HYRAN

**ALFAIATARIA DO NORTE**

RUA BARÃO DO T.º

SORTIMENTO PERMANENTE DE  
 ALPACÕES, FUSTÕES, PARA COLLETES E ATRA-  
 MENTOS PARA ALPACÕES.

**J. EDUARDO DE HOLLANDA**

CONFECIONA COM ESPERA  
 LIDADE ROUPAS ECCLESIASTICAS, VELPEX

# FABRICA COLOMBO

DE

MOURA BASTOS & C.<sup>ª</sup>

em grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, do competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 450. - PARAHYBA

ARRROS SUL-AMERICANOS

M. Vergara & C.

São os melhores  
mercado. Preferidos, por  
isso mesmo,  
as pessoas da elite.

PHARMACIA CONFIANÇA

DE

TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO  
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte

BRASIL

ALFAIATARIA FLORENTINO

obstante a modicidade dos preços encontram-se  
semifitas e todos os tecidos do ramo, os quaes  
pelas competentes thesouras dos dois competentes  
D. Florentino e Paschoal Sette, transformam-se em  
os primores de Arte - Gosto e Elegancia!

camisas, gravatas, meias,  
perfumes e outros artigos  
de gosto incontestavel e de  
preços modestos.

ALFAIATARIA FLORENTINO  
ACIEL PINHEIRO, 97.

DEFRONTE  
DA GAVEA



IRA NOVA

## A VIOLETA

EIS A CASA DE MODAS PREFERIDA  
PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO.  
O SEU PROPRIETARIO SO TEM DE-  
SEJO DE MANTER E AMPLIAR TAO  
HONROSA PREDILECÇÃO.

A VIOLETA RENOVA POR ISSO MES-  
US SEUS STOCKS TODAS AS  
SEMANAS

RUA DUQUE DE CAXIAS

J. Medeiros Correia

## MOVELARIA "PROGRESSO"

DE

## MAURICIO ROSENTHAL & IRMÃO

ESMERADISSIMO FABRICO MANUAL E A VAPOR DE  
MOVEIS SIMPLIS E DE LUXO

Quartidões completas para salas de visitas e jantar, dormitorios,  
"toilettes", escriptorios, peças avulsas etc — Encarrega-  
se de trabalhos de carpintaria, como portas, janelas, grades,  
balcões, praticeras, pelos menores preços.

Recibe ultimamente um grande stock de moveis de juvenos

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 332.

DEPOSITOS: Rua Barão do Triunpho, n. 492.

## SABONETE E TALCO DE "ROSS"

UTEIS A PELLE POR SUA BASE SCIENTIF.ICA

Pe fumes suaves e parafumadas — A' venda na CASA PENNA

# Ford

## O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com  
partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com  
partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

SUDAN com partida automatica.

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FOR-  
DSON — Peças legittimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



## A NEREIDA

NÃO É POR SER RECENTE QUE ESSE  
CONHECIDO ESTABELECIMENTO É PRO-  
CURADISSIMO PELOS NOSSOS ELEGAN-  
TES. SE JA NOVIDADE LEVA A ESSE RE-  
SULTADO, PARA ELLE TAMBEM CON-  
CORRE COM MAIORIA DE RAZÃO A  
SUPER-EXCELLENCIA DE SEUS SORTIMEN-  
TOS EM FAZENDAS, MIUDEZAS, CALÇA-  
DOS, PERFUMARIAS, ETC.

PREÇOS COMMODOS

## MEDEIROS & IRMÃO

Rua Duarte da Silveira

PARAHYBA DO NORTE

ACHA-SE NOVAMENTE NESTA  
TAL E OFFEREE OS SEUS SE-  
PROFIBISSOAS AOS ANTIQ-  
QUEZES E AO PUBLICO EM GE-

**Marcos Evangelista**

EXIMIO ALFAIATE

**GRAÇAS**

AO SEU OPTIMO ATELIER, RECENTEMENTE  
INSTALLADO, ERA DOVA SE ACHA HABI-  
LITADA A EXECUTAR QUALQUER TRABALHO  
DE PHOTOGRAVURA E ZINCOGRAPHIA. \* \*

ENCOMMENDAS SÓ SERÃO SATISFEITAS QUANDO PAGAS ADIANTADAMENTE

**VAGO**

**REFINAÇÃO E TRITURAÇÃO DE ASSUCAR**

End. telegr. — MURILLO — TELEPHONE — N. 204 — CAIXA POSTAL — N. 4

**MURILLO LEMOS**

DEPOSITOS — Ruas: Desembargador Trindade ns. 159 e 163; Visconde de Inhaúma ns. 30 e 68.  
ESCRITORIO — Rua Maciel Pinheiro n. 256. — PARAHYBA

**ATIVAS EM GROSSO**

Distinguidos com o **GRANDE PREMIO**

na Exposição International do  
1º Centenario do Brasil - 1922.

Depois de um banho  
com o sabonete

**"SONHO DAS NYMPHAS"**

que bem estar retratado  
n uma bella cutis fresca  
e macia!

No sabonete

**"SONHO DAS NYMPHAS"**

o seu nome condux per-  
feitamente com a sua  
qualidade superior.



Usado no banho,  
deixa uma agradável  
sensação na pelle,  
como se fôra um tenue  
véo de satisfação!

**"SONHO DAS NYMPHAS"**  
é o sabonete sem  
rival em todo  
o mundo.

Todas as damas de bom gosto preferem-no á qualquer  
outro, visto não se conhecer substituto

**SABOARIA PARAHYBANA**

*Fabrica de Cortumes "São Francisco"*

DE  
**M. C. Gusmao**

Grande Fábrica a Vapor  
de vaquetas coureiros  
carneiras pellica sola e  
raspas laminadas

Raspaõs preparadas e  
beneficiamento de couros  
em geral



Fabricam pelo processo  
chimico de chromo,  
vaquetas pretas e de  
cores, pellicas etc

Fabricantes das  
vaquetas veiz-chromo  
marca **"Resistente"**  
bufalo branco, carneiras br etc

Premiada com **MEDALHA DE OURO** nas Exposições Internacionais  
de Milão e Municipal desta Cidade

FABRICA E ESCRITORIO

**LADEIRA DE SÃO FRANCISCO**

**PARAHYBA DO NORTE**

CODIGOS  
RIBEIRO, BORGES,

ENDEREÇO TELEGR:

GUSMAO  
CAIXA POSTAL 40